



Parlamentares & economistas

Por Denise Rothenburg
Com Klecius Henrique

denise.rothenburg@correioweb.com.br

Recém-chegados do recesso branco, os deputados só agora começam a botar para fora o que acharam da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) relativa à cobrança dos inativos. "A intenção foi boa, mas não existe emenda aglutinativa do Supremo", comenta o petista mineiro Paulo Delgado (foto). Ele considera que o STF alterou uma lei aprovada ao mudar os limites de isenção da contribuição, tarefa que caberia ao Congresso.

Já o mercado finan ceiro faz festa para a posição dos magistrados. Desde que a cobrança dos inativos passou no Supremo, os investidores estão em paz com a equipe econômica e com o PT. A ponto de aceitarem um convite do cientista político Murilo Aragão para um jantar-debate com o líder do partido na Câmara, Arlindo Chinaglia (SP).

José Varella 24.7.04



Conta pefelista

O deputado Pauderney Avelino (PFL-AM) levantou todas as transferências voluntárias de recursos do governo federal para as cidades brasileiras. Mostrou que o Rio de Janeiro, de César Maia (PFL), recebeu R\$ 189 mil. E São Paulo, da petista Marta Suplicy, ficou com R\$ 27,6 milhões.

Pingos nos is

O líder do PSB, Renato Casagrande (ES), partiu para o ataque ao ver o governador Paulo Hartung declarar que saiu do partido porque estava engessado. "O partido jamais cobrou um posicionamento dele. O governador quer é um partido com mais tempo de TV e menos disciplina partidária", diz.

Xii...

A Comissão Mista de Orçamento do Congresso transforma-se pouco a pouco num poço de problemas. Se até o dia 31 de deste mês seus integrantes não se entenderem sobre o número de emendas que cabe a cada um, a comissão se desfaz. Isso foi acordado há um ano, o prazo está terminando e nunca se chegou a um consenso. "É melhor começar do zero", comenta o deputado Ricardo Barros (PP-PR). O presidente da comissão, deputado Paulo Bernardo (PT-PR), terá que apelar à voz da experiência do presidente José Sarney (PMDB-AP), para evitar o mico.

Só no Ceará

A separação dos grupos dos ex-governadores Tasso Jereissati (PSDB) e Ciro Gomes (PPS) se dá apenas nos palanques cearenses. No campo nacional, eles se mantêm aliados. A senadora Patrícia Saboya Gomes (PPS) saiu em defesa de Tasso, quando o tucano expôs na tribuna sua briga contra o tesoureiro do PT, Delúbio Soares. "Tenho cada vez mais respeito ao senhor", declarou Patrícia.

Flores

O senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL) prometeu um ramallete para o colega Cristovam Buarque (PT-DF), que defendeu Tasso Jereissati. "São flores preventivas pelo que o PT poderá fazer com Cristovam", afirmou Vilela Filho.

No cafezinho

Ficou sério / O senador Geraldo Mesquita (foto) ficou de costas para a tribuna no maior papo com a senadora Fátima Cleide (PT-RO). Mas foi só enquanto o colega Tasso Jereissati falava de problemas técnicos no plano de Parceria Público-Privada (PPP). Bastou Tasso citar o nome do tesoureiro petista, Delúbio Soares, para que Mesquita se virasse rapidinho para ouvir o discurso.

Fora das Olimpíadas / Acabou o sonho dos senadores de ver o Brasil em quadra em Atenas. Na hora do vôlei feminino contra os Estados Unidos, a TV da sala de café estava sintonizada no canal do Senado. Já a turma da Câmara...

Dentro das Olimpíadas / Na sala dos deputados, ninguém queria perder um lance da sofrida vitória do Brasil no vôlei feminino. Vidrado na tela, Bismarck Maia (PSDB-CE) perdeu a paciência quando Jamil Murad (PCdoB-SP) parou em sua frente. "Sai do meio, deputado", chiou Maia.

Susto / O telefone do gabinete do senador Pedro Simon (PMDB-RS) não parou de tocar ontem à tarde. Eram os colegas interessados em saber sobre seu estado de saúde. Simon pegou um forte resfriado na maratona de campanha em pleno inverno gaúcho e teve que ser internado para fazer exames. Hoje, deve chegar a Brasília.

José Varella 29.4.04

